# Transformando práticas com estratégias de baixo custo: aumento da adesão à higiene das mãos em Unidade de Terapia Intensiva.

**Autores**

Cristiane Costa Araujo1, Luciana Veras de Almeida3, Alan Rodrigues da Silva2, Denison de Oliveira Couto Ribeiro3, Ana Carolina de Oliveira Silva Melo1 , Sara Soares Sena1

 **Afiliações**

1 Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara,Ceará (CE), Brasil. 2 Serviço de Farmácia Hospitalar - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil. 3 Unidade de Terapia Intensiva - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil.

## Introdução

A higiene das mãos é a medida mais simples e eficaz na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), que figuram entre as principais causas de mortalidade em ambientes hospitalares. Apesar de sua reconhecida importância, a adesão a essa prática ainda representa um desafio mundial.

## Objetivos

Impulsionar a adesão ao protocolo de higiene das mãos em uma unidade de terapia intensiva, por meio da aplicação de estratégias de baixo custo e alto impacto.

## Métodos

Trata-se de um estudo observacional, realizado de janeiro a dezembro de 2024, na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital secundário de referência no município de Fortaleza/CE. Foram conduzidas auditorias observacionais ocultas, com registro de dados como data da coleta, nome do profissional, categoria profissional, momento da não adesão e técnica utilizada. A intervenção adotou a estratégia multimodal preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), abrangendo: vigilância e feedback individualizado, capacitação continuada, garantia de disponibilidade de insumos, lembretes visuais e fortalecimento da cultura institucional de segurança. Após cada auditoria, os profissionais receberam devolutivas individualizadas com foco nos momentos críticos de falha, buscando evitar reincidências. Atividades lúdicas e educativas foram incorporadas com o intuito de engajar a equipe e reforçar a técnica correta da higienização das mãos.

## Resultados

Com base nos dados coletados entre janeiro e dezembro de 2024, foi observado aumento da adesão de 70% para uma média de 92%. O momento de maior fragilidade foi identificado como o “antes do contato com o paciente”, especialmente entre profissionais de serviços de apoio (imagem, laboratório) e o serviço de hemodiálise. Houve redução da densidade de IRAS em 23% e queda de 50% nas infecções respiratórias, com destaque para traqueobronquites e pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAV).

## Conclusão

A combinação de auditoria oculta, feedback direcionado e a aplicação da estratégia multimodal da OMS demonstrou-se eficaz na mudança de comportamento e consolidação de práticas seguras, mesmo com recursos limitados. A iniciativa resultou em melhora sustentada da adesão e impacto direto na segurança do paciente, refletido na queda significativa das taxas de infecção na UTI.

1 Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara